ORIGEM

DA

MONARCHIA LUZITANA.

VANTAGENS QUE O GOVERNO

MONARCHICO HEREDITARIO

TEM SOBRE TODA, E QUALQUER OUTRA FÓRMA DE GOVERNO.

DIREITOS DE LEGITIMIDADE,

QUE MOSTRÃO EVIDENTEMENTE,

QUE NAS ACTUAES CIRCUNSTANCIAS,

O MUITO AUGUSTO

SENHOR D. MIGUEL

HE O LEGITIMO

HERDEIRO DESTA MONARCHIA.

C. O. E D.

AO MESMO AUGUSTO SENHOR

HUM JOVEN PORTUGUEZ DE 11 ANNOS DE IDADE.

Ayres Vicente de Andrade.

LISBOA: ANNO DE 1828. NA NOVA IMPRESSÃO SILVIANA.

Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna N.° 2.

Com Licença.

CATHOLIC UNIVERSITY OF AMERICA

Pamphlet
19th Cent
1168

Sendo, como na verdade he, huma proposição evidentemente demonstrada, que todo o Cidadão deve defender a sua Patria, ser fiel ao seu Rei, e conformar as suas acções com a Lei; eu posto que seja menor de onze annos, nem por isso deixo de ser Cidadão, nem estou desobrigado de desempenhar estes deveres, tão sagrados como imperiosos; e isto tanto quanto podem as minhas forças, curtos e limitados talentos, e porque a pequenhez, e debilidade do meu physico me não permittem manejar a espada para a defeza da minha Patria; impunharei a penna, arma unica que hoje posso manejar, e com ella defenderei os direitos da minha Patria, e sustentarei com toda a força do meu limitado engenho os Sagrados Direitos de Legitimidade do Augusto Senhor D. MIGUEL sobre a Corôa desta Monarchia: o que farei mostrando, que o Governo mais util á felicidade dos Povos, e á conservação dos Imperios, he o Governo Monarchico, e Monarchico Hereditario; tal foi, he, e será sempre o Governo da Monarchia Portugueza; e mostrado, que o Governo desta Monarchia deve ser Hereditario, facil he de concluir, que na presente época deve esta Corôa recahir por todo o Direito Publico Universal, e Portuguez sobre a Sagrada Pessoa do Senhor Infante D. MIGUEL.

Eu bem conheço, que os homens sabios tem justificados motivos para dizerem, que este meu intento he huma producção filha da minha ignorancia; porém a isto respondo eu, primeiro, que eu não venho fallar aos sabios, porque destes quero eu aprender; mas que só venho fallar aos meninos da minha idade, os quaes tambem são Cidadãos, e tambem devem saber o que devem á sua Patria, e qual he o Governo mais conforme com a ordem Social, e Natural, e a quem nas actuaes circunstancias compete o Direito de Succeder na Corôa desta Monarchia, segundo, que he tão manifesto, que o melhor Governo que convêm ás grandes Sociedades, he o Governo Monarchico Hereditario, e que he tão evidente o Direito, que o Senhor D. MIGUEL tem de Succeder na Corôa de Portugal, que até eu sendo menino de onze annos, não duvido demonstra-lo, e até mesmo defende-lo como theze.

**

27293

Em terceiro, e ultimo lugar, digo que entrei nesta empreza para que o Mundo conheça, que não sómente os grandes sabios desta Nação, e ainda muitos das Nações Estrangeiras tem mostrado a Legitimidade do Senhor D. MIGUEL, mas que tambem houve hum Joven Portuguez, que se atreveo a mostrar os Direitos desta Legitimidade, e que promette defende-los quanto lhes for possivel, até derramar por isso a ultima gota do proprio sangue: entrei nesta empreza por me parecer, que nisto cumpria os deveres de hum bom Cidadão, servia a minha Patria, e mantinha a Gloria do Augusto Senhor D. MIGUEL, a Quem o Ceo tem reservado misteriosamente para ser o Soberano desta Monarchia: e nem me parece que o meu testemunho deixa nas actuaes circunstancias de fazer authoridade, mesmo porque he o testemunho de hum menino; porque por estes tambem o Nosso Deos quiz ser Louvado, e Engrandecido para assim confundir melhor os Impios, como se lê no Ps. 8. V. 3. *Ex ore infantium, et lactentium perfecisti laudem propter inimicos tuos* . . .; e se o Senhor quiz para confusão dos seus inimigos, que os meninos o Louvassem, e Engrandecessem para assim mostrar melhor a sua Grandeza, tambem o Nosso Muito Amado, e Augusto Senhor D. MIGUEL não despresará as vozes de hum menino, que para confundir os inimigos da Religião, e da Patria, vai demonstrar corajosamente os Direitos desta Monarchia, e da sua Legitimidade.

Eu não sei, que fatalidade animou alguns dos meus Concidadãos para attacarem tão audaciosamente essas Constituições, que com tão sabia, e admiravel prudencia conduzirão os nossos Pais ao cume da melhor ventura; e isto quando parece, que até mesmo Deos, e a Natureza tem dado ás nossas Leis Patrias a mais solemne sancção: e isto não só pela fertilidade, e amenidade do Terreno em que se dignou colocarnos, como pelos prodigiosos successos com que em todos os tempos croou os generosos exforços dos nossos Illustres Progenitores. Que outro signal, que outro penhor, e que outros refens podiamos nós exigir do Ceo, mais do que a rapida, e geral prosperidade, com que esta Monarchia em tão breves tempos se firmou, se enriqueceu, e se dilatou.

Para nos convencer-mos desta importante verdade lancemos as vistas pela historia desta Monarchia, e ahi veremos, e com admiração, o modo prodigioso com que o Ceo abençoou, enriqueceu, e croou de gloria o sabio, prudente, e

Religioso Governo do Senhor D. Affonso Henriques; e dos mais Reis seus Successores, e então conheceremos, quanta ventura tiverão os Portuguezes vivendo na amisade dos seus Soberanos, e ao abrigo de Leis sábias, e virtuosas, e sobre tudo no meio de hum Governo pacifico, amoroso, e saudavel.

Felizes tempos, em que os Portuguezes não conhecião outra gloria maior, de que a de serem fieis aós seus Soberanos, e obedientes ás Leis Patrias: venturosos dias, em que os Soberanos não tinhão outra vontade, mais do que a felicidade dos seus Vassallos, nem os Vassallos timbre maior, de que o amor, e a fidelidade para com os seus Soberanos, e para com as suas Leis: estes bellos sentimentos preparárão então hum Governo magestoso, e admiravel, e derão a esta Nação o character de huma Nação distincta, briosa, e afortunada, que teve a gloria de viver por Seculos na pacifica fruição dos beneficios dos seus Soberanos, e da santidade das suas Leis.

Ah! E quem extinguio, e offuscou o brilhantismo destes venturosos dias? Foi o espirito da variedade, da avareza, e da ambição, que armando-se com o titulo de Reformador barulhou, confundio, e deslustrou toda a ordem Social, Civil, Moral, e Politica; querendo tirar ao Monarcha o Direito de Soberania, que por todos os Titulos lhe competia, como Rei, e Soberano desta Monarchia; e ás nossas primitivas Leis aquella força, e energia, de que ellas erão inrequecidas, e em seu lugar estabelecer outras filhas do seu capricho, e da sua vaidade, e que bem podessem authorisar, e manter os seus vicios, e as suas paixões desordenadas.

E quem são, ou que pertendem esses máos Cidadãos, que tão audaciosamente se conspirão contra as nossas primitivas Constituições chegando a condena-las de frouxas, debeis, e de iniquas quando esta frouxidão, debilidade, e até mesmo iniquidade, se a houve, o que eu duvido, sempre esteve não em as Leis, porque estas sempre tiverão o mesmo Imperio, mas sim nos Magistrados, que se esquivavão de lhes dar o seu inteiro cumprimento, e apesar das mais positivas ordens dos Soberanos, parece que houve em Portugal tempo, que alguns Ministros se gloriavão de absolver os réos, e condenar os innocentes: eu não minto no que digo, porque ainda ha bem poucos tempos se julgárão innocentes homens, que publicamente forão convencidos de inimigos da Patria, das Leis, e muito particularmente do Soberano; mas que resul-

tado houve dos seus Processos? Os Julgadores mais piedosos de que justiceiros julgarão-os innocentes, e isto mesmo á frente de huma Nação, que testemunhou o seu exacrando, e abominavel crime; ora dizei-me agora aonde está aqui a frouxidão, e a iniquidade, será na Lei, ou nos Ministros?...

Eu não me atreveria a dizer tanto, se a maioria da Nação não estivesse bem presente a todos estes acontecimentos, e se a mesma Nação não estivesse na certeza, de que estes mesmos homens são aquelles, que pela evidencia dos factos erão obrigados a render ao Governo as mais justas, e respeitosas acções de graças pelo muito que os tem dignificado, e distinguido; e são estes os mesmos, que sem pejo, nem cobardia, e a até mesmo sem remorços se atrevem a disputar ao Rei o Grande Character de Soberano, e que pôem todas as suas forças para aniquilar as nossas primittivas Instituições.

Como pôde entrar no coração de alguns Portuguezes este espirito de revolução, e de scisma? Devo acaso persuadir-me, que as suas riquezas, e as altas considerações, que o Governo teve com elles, os alucinou, illudio, e encheo de huma ambição desmedida, turbulenta, e inimiga do Principe, das Leis, da Patria, e por consequencia, inimiga da paz, e da sociedade; eu não posso capacitar-me, que no coração dos Portuguezes podesse entrar hum espirito tão vertiginoso, que os obrigasse a declararem-se inimigos da sua Patria, e do seu Rei; antes me quero persuadir, que hum pensar insdiscreto os dispoz para se revoltarem contra os nossos antigos costumes, persuadidos talvez, que nesta mudança consestia o bem da Patria, e que só por este motivo he que elles se atreverão a reclamar outra fórma de Governo.

Neste caso todo o meu empenho deve ser decipar-lhe este erro tão prejudicial á nossa Patria, e fazer-lhe conhecer os caminhos, da justiça, e da verdade. Deos Eterno digno, e Adorado Author da Luzitana Monarchia, que lá mesmo dos Ceos aonde Resediz estais presente a tudo quanto se tem passado neste Reino, Reino que Vós Criastes, e a quem Desteis o primeiro Rei nos Campos de Ourique, inspirai-me, Senhor, e Defendei pelo orgão da minha voz a Vossa Doutrina, as Vossas Instituições, a Vossa mesma Obra, e sobre tudo a felicidade de hum Povo, que por todos os titulos deve ser Vosso, a fim de que a minha lingoagem não possa offender algum dos meus Concidadãos, posto que alguns delles se não tenhão conduzido como devião em ordem a Vós, ao Rei, e á

Patria: já me parece ve-los propensos á retractação conhecendo, e confessando que o seu mesmo crime he não só huma prova decidida da rectidão, e da inteireza das nossas premitivas Instituições, mas até hum testemunho bem claro de que ellas em todos os tempos tem garantido solemnemente os direitos do homem, e do Cidadão; e se elles ou por ignorancia, ou por maldade desobedecerão á authoridade, e ás Leis poderosissimas da ordem social, inspirai-lhe Vós, Senhor, hum verdadeiro arrependimento, e a mim sentimentos dignos, e capazes de os convencer da necessidade que tem de entrarem no fiel desempenho dos seus mais sagrados deveres; taes são buscarem todas as maneiras de serem fieis ao seu Rei, e á sua Patria, e abjurarem para sempre os sentimentos da revolta, e da enovação dos Governos.

Eu sei que o atrevimento de alguns Portuguezes chegou a tanto, que não duvidárão dizer-nos, que as Instituições do Governo Monarchico violavão, e offendião os direitos da liberdade natural do homem; mas pergunto eu agora aonde tem esses cegos proclamadores achado esta igualdade? Deu por ventura a Natureza a todos os individuos a mesma força, os mesmos talentos, a mesma energia, a mesma industria, o mesmo explendor, e a mesma grandeza, e tudo no mesmo gráo? Não certamente; logo temos, que a Natureza repartio os seus favores com quem quiz, e do modo que quiz; assim como tambem devemos confessar que ella não fez esta divisão, e distincção sem motivo bastante, segundo aquelle grande axioma *Deus, et Natura nihil agit frustra*, e qual seria o fim porque assim obrou? De certo não podia ser outro se não o de unir estreitamente os individuos pela precisão, a que os reduzio, de necessitarem huns das faculdades dos outros, vindo assim todos a espalharem sobre toda a Sociedade a grande influencia dos seus dons desigual, e diversamente repartidos.

Por consequencia temos, que esta desigualdade natural he a base immutavel da desigualdade social, e esta desigualdade social, he sem duvida o vinculo sagrado, que une, e liga estreitamente a Sociedade; e a Sociedade he o meio necessario para que os dons destribuidos a cada hum, se desenvolvão, e exercitem a sua energia, adequirão a sua perfeição, e se tornem pela reciprocidade de serviços, a fruição, e em certo modo o patrimonio de todos. Eis-aqui a meu ver o grande plano da Natureza bem digno de ademirar-se! E por

este mesmo plano he que ella funda, ordena, e até mesmo necessita a grande ordem social, contra a qual se atreverão a contravir.

Se a Natureza tivesse feito os homens iguaes; se ella tivesse querido que elles fossem iguaes nas Sociedades, então teria ella feito, eu não digo já hum Povo Rei, mas sim Povo de Reis, todos inrequecidos, e adornados com os mesmos direitos de Grandeza, de Magestade, e de Soberania; e qual seria então o Governo desta Sociedade, de certo que não podia ser outro, que não fosse huma anarchia destruidora. Desgraçados enovadores, genios mais orgulhosos, de que sensatos, desenganai-vos, de que o momento em que vos conspirais contra as premitivas Constituições do Estado intentando destrui-las, ou muda-las, he o mesmo em que começais a desmentir, a violar, e a contradizer os vossos mesmos principios de filantropia, e de igualdade; não sustenteis as vossas pessimas intenções debaixo das apparencias de huma falsa justiça; não sustenteis as vossas iniquas pertenções, em absurdos manifestos; confessai por honra vossa, se a tendes, que não he a igualdade, que vós reclamais para toda a Nação; mas sim o pessimo desejo de empunhar a Authoridade Real contra quem vos conspirais com tanto desacordo; mettei a mão na vossa consciencia, ella vos desenganará de que o meu dito he verdadeiro.

Eu bem conheço, e vós o confessais, que o Governo de hum só vos offende; mas pergunto, não foi o Ceo quem nomiou o nosso primeiro Rei, nos Campos de Ourique? E não foi este Rei, que o Ceo dicton aos Portuguezes, o primeiro Fundador desta Monarchia? Não foi elle o primeiro Pai, Amigo, e Bemfeitor da Sociedade Luzitana? Sem duvida foi. Pergunto mais, e vós terieis coragem, e valor para usurpar a este Rei a Soberania, e Authoridade Real de que o Ceo tão mysteriosamente o enriqueceo, e a Nação tão briosamente o acclamou? Pergunto ainda mais, não adequirio este Rei os mais incontestaveis direitos a esta Soberania pelos muitos, e inexplicaveis avances que lhe deu, já pela conservação, e fundação, e já pela prosperidade, e firmeza com que consolidou este Imperio logo nos primeiros dias do seu Nascimento Politico? E podeis negar, que tudo isto he obra sua, e que por todo o direito lhe compete a elle, e aos seus Herdeiros? E que maior direito tendes vós para fruir, e dispôr das vossas casas, e gosar pacificamente as heranças dos vossos Pais? De

que os nossos Principes para gosarem com pacifica fruição desta Monarchia com o direito de Soberania, como receberão de seus Augustos Pais; se eu, ou outro qualquer Cidadão não tem direito algum para se intrometter no governo das vossas casas, e familias, que direito tendes vós para vos intrometteres no Governo de hum Reino, a que não tendes direito algum, de hum Reino, para cujo estabelecimento, e fundação, vós nada concorresteis, e que bem longe de tereis promovido o seu augmento, e a sua felicidade, antes tendes buscado meios de o arruinar, destruir, e aniquilar chegando até a ponto de declarareis, que a Soberania não competia ao Rei, mas sim ao Povo! Oh meu Deos, que absurdo, que monstruosidade, ou antes que demencia; quem se atreveria a governar hum Povo Soberano, ou hum Povo de Soberanos? Semilhante ideia só podia entrar em cabeças tão oucas, como cabaças de folha de Flandes, que nem ao menos conservão pevides para semente. Meus degenerados Irmãos já não he tempo de valer-vos o patrimonio da Natureza, cujos direitos acabais de querer destruir por falsas imputações; eis a razão por que a mesma Natureza como indignada do vosso irracional procedimento vos condemna, e vos regeita como indignos de partecipareis das suas mais mimosas influencias.

Entra por ventura na ordem da Natureza, formar hum Corpo sem lhe dar huma Cabeça? E huma Cabeça unica? Acaso ignoraes vós, que o Corpo com muitas Cabeças he Monstro? Entra por ventura na ordem, e na perfeita ordem da Natureza complicar os meios para conseguir sempre os mesmos fins? Não consiste a perfeição das coisas na maior simplicidade, e na maior unidade? Entra por ventura na ordem da Natureza, que cada indeviduo de huma Sociedade tenha o direito de Reinar, ou menos de participar da Authoridade Suprema? Que! Não estabelece esta Authoridade Suprema huma ordem de subordinação, e de obediencia? E se todos são Soberanos, e se todos gosão da Suprema Authoridade, quem he que ha de obedecer? E quem ha de ser o subordinado? Acaso ignorais vós, que o homem nasce sujeito, e necessitado a obedecer? Acaso ignorais vós, que o homem por qualquer lado que se contemple nasce dependente, dominado, e sujeito, e só com hum unico direito de exercer livremente as suas faculdades, sem prejuizo de outrem? Vós certamente não ignorais estas verdades, e se as não ignorais, como eu creio, nellas mesmo achais plenamente demonstra-

do, e circunscripto todo o imperio do homem em particular. Ora ainda pergunto mais: entrava na ordem da Natureza, da razão, e da justiça entregar a Authoridade Real, e com ella o Governo de hum Imperio ás paixões dos Cidadãos, ás suas caballas, ás suas intrigas, e sobre tudo, ás suas astucias, e aos seos particulares interesses? E que vos parece, não será melhor, mais justo, mais razoavel, e mais conforme á ordem da Natureza firmar esta Authoridade Real, esta Soberania, e este poder nas mãos de hum Depositario nomeado pela ordem de huma sucessão invariavel? Que vantagens não tira daqui a Sociedade, este Depositario julga esta Authoridade como hum Patrimonio legitimo, e legalmente seu, e de seus filhos, e por isso não poupa deligencia alguma para augmentar, inrequecer, e abrilhantar este Imperio; a perpetuar nelle a paz, a armonia, a união, e elevallo quanto lhe for possivel ao ultimo auje de felicidade, e de grandeza; o que nunca succede, nem póde succeder nos Governos Republicanos, ou Electivos, porque como cada hum daquelles, que occupa Authoridade Suprema, não a julga firme Patrimonio seu, nem de seus filhos, e parentes, neste caso esquece-se sempre de promover a felicidade Publica, para fazer sómente a sua felicidade, e a de sua descendencia; e eis-aqui temos como nestes Governos se perdem, se eniquilão, e pelo menos se impobrecessem, e desorganisão os Imperios; em quanto no Governo Monarchico Hereditario se conservão, se enriquessem, se dilatão, e se perpetuão.

Oh detractores inconsiderados do Governo Monarchico! Loucos panegeristas de hum Governo Republicano, ficai certos, de que, só podereis convencer os homens de bom senso, de que este Governo he o melhor, quando abjuráreis no meio das vossas familias a qualidade de unicos Chefes, e déreis ás vossas casas huma fórma de Governo Republicano, chamando de fóra membros, que venhão com vosco, ou sem vós governar as vossas casas, e familias; então sim, então podereis persuadir-nos, e capacitar-nos de, que o Governo Republicano he melhor, e mais quarente, do que o Governo Monarchico; mas em quanto vós quizeres ser os unicos Chefes das vossas casas, e familias, sustentaremos sempre, que o Governo Monarchico, e Monarchico Hereditario he o melhor, e o mais capaz de fazer a felicidade dos Povos, a prosperidade, a conservação, e a duração dos Imperios.

E não valle nada, aquelle argumento, com que perten-

deis iludir os menos experientes, dizendo, que os Reis devendo ser Reis, e ser Pais só cuidão em gosar plenamente da Authoridade Real, esquecendo-se sempre das obrigações Paternaes; porque a isto vos respondo eu, que a Authoridade Real, ou Social deversifica muito da Authoridade Paternal, porque os deveres de hum Pai he dar a seus filhos huma boa educação, formar-lhe, podendo, hum bom e solido patrimonio, ministrar-lhe todos os meios, que estão ao seu alcance para que elles vivão felizes no meio da Sociedade; a Natureza sim impôz estas obrigações ao Pai natural, mas não ao Chefe Social; a authoridade domestica varia muito na sua extenção, na sua duração, e até mesmo nas suas forças; não succede assim a Authoridade Social, a qual deve ser sempre constante, ter sempre a mesma energia, a mesma força, e o mesmo imperio. A authoridade domestica ordena em materias aonde a Authoridade Social apenas póde embaraçar, ou cohibir alguns abusos; a authoridade domestica exerce pela vontade, e a Social pela sancção das Leis.

Logo temos, que estas duas Authoridades são essencialmente distinctas, e o Author Supremo da nossa existencia, e Soberano Fundador de todos os Imperios, preparou com tanta delicadeza, e melindre estas duas Authoridades, que nem as confundio, nem as involveo, porque ao Pai impôz a obrigação de defender seos filhos, de os educar, de os conduzir com acerto na infancia, de os instruir na adolescencia, de os fundamentar na sciencia do Culto, das artes, e das virtudes, e até mesmo da ordem domestica, de os ensinar a perpetuar as suas casas, manter suas familias, e finalmente de os dirigir com prudencia em todos os paços da infancia, e da adolescencia; e ao Chefe Social compete regular as suas precisões, e patrimonio, fazellos instruir nas Leis Patrias, e nas Leis da reunião commum, estabelecer-lhe a Authoridade protectora dos direitos de cada hum em particular, e de todos em geral, e isto com toda a força do concenso universal, e com todos os meios necessarios, e constitutivos do poder para a segurança dos Cidadãos, das suas propriedades, e das suas pocessões, fazendo-as regular conforme a ordem da justiça, e assegura-las a todos, e a cada hum, pela influencia diaria, e constante de huma Authoridade Legitima.

Logo temos, que a Authoridade Suprema, he hum grande Cargo, por isso mesmo, que impõe grandes obrigações, e altos deveres, e he por isso necessario providencia-la de gran-

des meios, e de grandes faculdades, para bem prehencher os grandes deveres de que está encarregada; e eis-aqui huma não pequena parte dos direitos, que de justiça lhe competem; e quaes são os deveres desta Suprema Authoridade? Primeiro, he obviar a invasão tanto no interior, como exterior contra os direitos, e propriedades de todos os Cidadãos em geral, e de cada hum em particular; segundo, affiançar a todos o livre exercicio das Leis, e firmar o poder destas mesmas Leis com toda a força Publica &c. &c. E quaes são os seus Direitos? Primeiro, he perceber de cada Propriedade perducativa segundo as regras de huma justa proporção, huma parte dos seus annuaes rendimentos, para com ella manter a dignidade Real, continuar a perpetuar os avances da Soberania. adiantar os trabalhos publicos, aquelles, que mais necessarios forem para adiantar a publica prosperidade &c. &c. E ao poder publico pertence ordenar, e fazer o bom uso destas mesmas rendas, e não poupar deligencia alguma, para que as Leis prosperem, e sejão fielmente observadas em beneficio da Sociedade.

Ora pergunto agora: sendo observadas com toda exactidão estas famosas regras, não teremos assim huma Authoridade, tal qual a requer a ordem natural, e Social, tal qual o mesmo Deos a instituio, tal qual vós mesmos, meus amados Concidadãos, a tendes reconhecido, e ainda hoje, com bem pesar de alguns, a reconheceis? Meus amados Concidadãos conhecei esta verdade, e confessai de bom grado que todos os vossos sentimentos tendem sómente contra o Governo Monarchico Hereditario; mas dizei-me, quereis vós preferir a herança á eleição? Se assim he, como eu julgo, e vós dizeis, reparai bem, que desta maneira hides atear no meio da vossa Patria hum incendio eterno de variedades, de invejas, de ciumes, e de dissenções entre as familias mais bem unidas, e morigeradas; reparai bem, que pela morte de cada hum dos Depositarios da Authoridade Real, hireis lançar entre os ambiciosos as mais fortes raizes da discordia, e que estes espalharáõ por toda a parte a morte, o veneno da intriga, e que não pouparáõ deligencia alguma para apartarem do concurso os homens prudentes, mais dignos, e mais capazes, a fim sómente de serem proferidos os ambiciosos, os avarentos, e talvez os vingativos; e desta maneira hides sacrificar os interesses publicos da vossa Patria, os interesses particulares dos eleitores, e collocar sobre o Thrôno, não o Genio mais di-

gno, nem o mais capaz, mas sim o concurrente mais astuto, e mais sagaz, e que pela delicadeza da sua intriga, tiver a habilidade de seduzir, e corromper, ou todos, ou a maior parte dos eleitores.

Desta maneira exporeis a toda a hora o Estado, e a Patria a desordens as mais crueis, a facções as mais execrandas, e a guerras civis as mais cruentas; assim exporeis a Patria a divisões, a desmembrações, e finalmente á sua total ruina; e tanto isto he verdade, quanto nunca existio jámais, alguma destas Monarchia electivas, que em muito breves tempos ou não renunciassem o direito da eleição, ou por causa della acabasse de huma vez. Demos ainda mais, que a Corôa não seja electiva se não dentro mesmo do circulo da Real Familia; neste caso temos sempre os mesmos perigos; porque com esta eleição vamos tornar os irmãos, e parentes inimigos huns dos outros, e dispô-los muito facilmente para elles mesmos prepararem as suas proprias ruinas, e conseguintemente assim preparemos tambem a ruina do Imperio; logo temos por huma legitima consequencia, que para a felicidade, socego, e tranquillidade dos Povos, assim como para a prosperidade, e duração dos Imperios, nenhum Governo he melhor, do que o Governo Monarchico Hereditario.

Demais que nem este mesmo Governo se oppõe, ou embaraça, a que o Cidadão se eleve aos lugares, de que se fizer digno pelos seus talentos, e pelas suas acções; porque debaixo desta fórma de Governo, sempre o Cidadão tem igualmente o direito de poder elevar-se aos empregos publicos, aos poderes delegados, ás distincções legitimas, á honra, e á gloria; com tanto que elle se faça digno destas graças, e lugares pela sua capacidade, talentos, virtudes, e sobre tudo pelos bons serviços feitos á sua Patria. Oh meus amados Concidadãos caidai muito em ser os bemfeitores dos vossos irmãos, e da vossa Patria, e não se vos perguntará se sois Reis; porque a gloria em todos os tempos foi huma qualidade anexa ás grandes almas, sejão Principes ou Vassallos; e isto mesmo porque todo o Cidadão he livre, e verdadeiramente livre para praticar o bem; e os mais felizes, e os mais nobres são aquelles, que mais fieis são ao seu Rei, e á sua Patria; o seu nome será gravado com admiração, e honra na historia da Nação, e a sua memoria ficará eternamente gravada no coração dos seus Concidadãos. Ah! Quantos Vassallos não tem pelas suas acções heroicas feito esquecer os nomes de grandes

Principes, feito a gloria do seu Seculo, e muitas vezes a admiração da sua Patria, e o assombro do Mundo inteiro; logo temos, que o Governo Monarchico Hereditario não tira, contra a opinião dos Liberaes, ao homem os meios de ser grande no meio da sua Patria, porque a gloria do homem depende mais do seu procedimento, de que dos lugares que occupa. Ainda que não se negue, e até nem se deve negar, que os grandes lugares, e os grandes empregos, são grandes meios para o homem poder fazer grandes acções.

De tudo, o que até aqui temos dito, se segue por huma legitima consequencia, que o Governo Monarchico Hereditario não só he o melhor de todos os Governos para o bem dos Povos, e para a duração dos Imperios, mas até mesmo porque não se oppõe ao bem, que o Cidadão póde fazer, nem lhe embaraça o muito, que pelas suas acções virtuosas, e grandes póde merecer, antes pelo contrario digo, que esta fórma de Governo anima, fortalece, e auxilia o homem para o desempenho de grandes emprezas; por isso mesmo, que o maior, e talvez unico interesse dos Monarchas Hereditarios he, e tem sido sempre o bem e a felicidade dos seus Povos, e isto porque, toda a sua grandeza, e verdadeiro poder, não tem nem póde ter outra base mais solida, e firme, de que a prosperidade das Nações, e dos Povos sobre quem imperão. Ora eis-aqui, o que se não póde dar, e até mesmo nem admittir, quando nas Nações ouverem muitos, e distinctos Chefes, como succede nos Governos Republicanos, Representativos &c. &c. Porque estes Chefes hão de ter necessariamente interesses particulares, e distinctos, e para os levarem ávante, humas vezes hão de embaraçar os progressos de huns, e outros soffucar os merecimentos de outros, e álem disto hão de pôr todos os meios para distrahir o merecimento dos concorrentes, abater as familias para elles sómente poderem ser os predominantes; demais a Authoridade não he, nem pode ser evidentemente poderosa, benefica, e pacifica se não em quanto he huma só; porque sendo repartida os Chefes facilmente se divergem, e divergindo-se, envejão-se, e envejando-se, opugnão-se, e opugnando-se ahi temos as forças, os talentos, e as delicadezas de huns, obrando contra as forças, talentos, e delicadezas de outros, e deste modo o Governo nunca póde ter acôrdo, nem paz, porque não tem união, e não havendo qualquer destas coisas, não póde haver segurança publica, eis a consequencia funesta, e desgraçada, a que vesivelmente fi-

ca exposto o Governo de muitos, o que nunca póde acontecer ao Governo Monarchico Hereditario.

Alem disto ainda temos, que as urgencias publicas muitas vezes precisão deliberações promptas, repentinas, e subitas, e nestes casos o Monarcha obra promptissimamente; em quanto as Camaras, os Senados, e os Congressos &c. tem de propôr, e depois deliberar, e depois pôr em practica, e nestas propostas, e deliberações gasta-se de ordinario longo tempo, e no meio das discussões corre o tempo que se devia aproveitar para praticar o bem, e no entanto o mal vigorisa-se, e muitas vezes chega a radicar-se de tal fórma, que já nenhuma força o evita; álem de que, a mesma ordem do Mundo está exigindo necessariamente huma Authoridade, que ao menos nas promptas, e precisas decisões não encontre obstaculos, nem repugnancia; eis-aqui o que se não póde dar se não no Governo Monarchico, e melhor, no Monarchico Hereditario. E assim como os filosofos sustentão que em a Natureza se não póde admittir, mais de que hum unico, primeiro, e absoluto principio, assim os bons Publicistas sustentão, que na ordem politica, não páde haver acôrdo, nem perfeita unanimidade, se não na unidade, e esta nunca se póde dar, se não no Governo Monarchico, e com mais firmeza no Governo Monarchico Hereditario. Logo parece ficar evidentemente demonstrado, que este Governo he o melhor, e o mais capaz de felicitar os Povos, e de conservar os Imperios, e todos os mais Governos, bem longe de prosperarem os Imperios, pelo contrario sem remedio os levão á sua total ruina.

Mas aqui podem dizer os nossos adversarios, que se a Natureza tem hum unico principio, como asseverão os filosofos, tambem os mesmos filosofos dizem, asseverão, e defendem, que toda a beleza, e armonia do Universo consiste na opposição dos elementos, logo tambem a beleza, e a bondade do Governo deve consistir na opposição, e diversidade de votos, e de pareceres; porque do meio desta oposição, e diversidade he que mais facilmente póde nascer a verdade, a rectidão, e a justiça. Os adversarios, parece que com este argumento terião mostrado, que o Governo de muitos he melhor, do que o de hum só; mas he porque se não lembrão, que todos estes oppostos elementos são regulados, regidos, governados, e que inviolavelmente obdecem a esse só, unico, e absoluto principio; daqui mesmo se conclue com mais firmeza, que o Governo Monarchico Hereditario he o melhor,

IBERO-AMERICAN LIBRARY
CATHOLIC
UNIVERSITY OF AMERICA

mais firme, e mais seguro. Assim como na ordem natural se exige, que os elementos por maneirass diversas, distinctas, e oppostas concorrão para a perfeição do Universo, assim na ordem Social se requer, que todos os Cidadãos concorrão para o mesmo fim, que necessariamente hão de fazer por maneiras oppostas, differentes, e distinctas; porque este trabalha, aquelle navega, outro negocêa; este estuda para dar as grandes dileberações, o intrepido guarda-se para as grandes emprezas de valor; aqui as sciencias ilustrão os Membros das Sociedades, alli industría, augmenta os fundos do Estado, e da mesma Sociedade, e finalmente o cuidado aperfeiçoa as sciencias, as artes, os talentos, &c. &c.; mas he necessario e até mesmo indispensavel, que hum só, e unico principio dirija tudo, encaminhe tudo ao mesmo fim, e para que tudo isto assim succeda, cumpre, e he necessario, que hum só Genio Tutelar presida a tudo, e que tudo vigie. E se não dizeime, que seria do Mundo se Deos, que he o seu Author Supremo, intregasse o seu Governo á disposição do grande Senado dos Elementos; sem duvida cada hum marcharia segundo a sua força, e propenção natural, e o Mundo então em poucos momentos se desorganisaria inteiramente: *Itta a par* tambem o governo de muitos está sugeito ao Senado das vontades, e cada huma partindo para onde a chama a sua paixão, he necessario, que o Estado, e o Imperio bem de pressa se desarrange, e se estrague, e que inteiramente se perca; mas nunca succederá assim ao Governo Monarchico Hereditario, porque neste Governo, tudo se dirige segundo a determinação justa do Genio, que está encarregado do grande peso do Governo.

Tudo isso assim he, dizem os partidistas do Republicanismo, mas quem não vê, que o abuso da Authoridade Real depositada nas mãos de hum só, ao mais leve movimento das suas paixões póde mui facilmente tornar-se em hum decidido despotismo. Bello raciocinio! Com que temem-se as paixões de hum homem só, e não se temem as paixões de muitos, e de muitos juntos em multidão? Eis-aqui huma das maiores incoherencias dos Republicanistas. No Monarcha, dizem elles, póde achar-se hum despota; e nos aristocratas não se encontrão decididamente os oppressores do Povo, reunidos sómente para tyrannisarem todos muito a seu sabor? Que não se vê este Povo democratico feito inteiramente a victima dos máos Cidadãos, que violentamente o arrastão a não combater se não

pela escolha dos seus tyrannos? Que não se descobre nestes Governos mistos huma violenta, e perpetua tendencia á usurpação, á anarchia, e á total ruina, e destruição do Estado? Pois teme-se, que o Governo Monarchico, unico em que se descobre os verdadeiros principios da felicidade dos Povos, e da duração dos Imperios degenere em tyrannia, em despotismo? E não se teme a crueldade, a tyrannia, a desunião, e anarchia, da aristocracia, da democracia, e finalmente das Republicas, em cujos Governos desgraçadamente tem acabado os Imperios mais brilhantes?

Sejão muito embora grandes, e respeitaveis essas Republicas, fallo daquellas, que chegárão a formar Estado, que todas ellas tem acabado por anarchias, e por huma universal desordem. E isto nunca succedeo nos Governos legitimamente Monarchicos Hereditarios. Porque razão havemos nós callar esta verdade? Estarão acaso persuadidos os Republicanos, ou as Sociedades Maçonnicas, que a melhor parte desta Nação ignora, que a historia dos Estados Republicanos não he mais, de que huma serie continuada de conflictos, de desordens, e calamidades? Por ventura pertendem elles enganar com falsas apparencias huma Nação, que aliás abunda em homens sabios, e experimentados, e que mesmo o geral da Nação não deixa de ser sufficientemente instruida? Se assim he, de certo elles he que estão engandos, porque a Nação já não engole pirolas.

Mas concedâmos ainda aos nossos adversarios, que o depositario da Authoridade Real no Governo Monarchico Hereditario tem o genio forte, ainda assim digo, e defendo, que o seu Governo he muito melhor, e muito mais carinhoso, do que o Governo das Republicas, porque todos os impulsos da colera de hum só homem, passão em hum momento; e quando assim não fosse, como na verdade he, então digo, que a maldade aqui não está da parte do Governo, mas sim da parte do homem, e o homem corre como huma exhalação, e acaba em hum momento; e acolá o vicio, a maldade, a tyrannia, e a desordem he mesmo inherente á Constituição Republicana, e a mesma Constituição Republicana perpetúa estas maldades, estes vicios, estas anarchias por tanto tempo, quanto ella mesmo dura, e daqui já podeis concluir quantas vantagens, quantos bens, tem o Governo Monarchico Hereditario, sobre o desgraçado Republicanismo; adiantemos ainda mais os nossos raciocinios, e comparemos a duração das

mais celebres, e bem arranjadas Republicas, com a duração das Monarchias ainda as menos bem ordenadas, e veremos então quanto a duração destas excede á duração daquellas, e daqui concluhiremos quanto este Governo Monarchico Hereditario he melhor do que o Republicano. Meus Concidadãos fallemes claro; a desordem, que fioje reina entre nós não he filha das paixões de algum Principe, mas sim da corrupção, e da immoralidade de alguns ambiciosos, que attentos em sustentar os seus caprichos, e a sua ambição á custa do Publico, e usarpar-lhe se poderem a Authoridade Real; buscão por isso com todo o disvello, e cuidado infundir o scisma da rebelião, da discordia, e da anarchia no meio de huma Nação, que sempre teve por timbre, a Religião, a honra, a união, o amor, e a fidelidade aos seus Principes, e á sua Patria.

Lancemos oh Portuguezes heroes, e filhos de outros Heroes, lancemos para longe de nós este germen perverso da divisão, da anarchia, e da innovação dos Governos, e despunhamo-nos briosamente para viver como os nossos maiores, conservando-nos em armonia, em união, e em amor, e fidelidade á nossa Patria, e ao Nosso Muito Amado Virtuoso e Augusto Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO, que tão prodigiosamente appareceo no meio de huma Nação, que o ama como a Seu Legitimo Rei.

Meus amados Concidadãos, que venturoso eu seria ainda mesmo sendo menino, e pobre, se tivesse a gloria de decipar dos vossos peitos os sophismas da illusão, e da mentira, e mostrar-vos os caminhos da justiça, da razão, da fidelidade, da honra, da virtude, e da Religião; e justificar a grande obra de que por gosto lancei mão, fazendo recommendavel nos vossos corações a generosa memoria, não só dos vossos maiores, mas até mesmo dos Augustos Fundadores desta Monarchia, para que enthusiasmados, com estas sempre respeitaveis lembranças, désseis ao Mundo inteiro huma prova solemne, de que ainda nas vossas veias gira o sangue desses briosos, e valentes Portuguezes, que para mostrarem ao Mundo inteiro o amor, e a felicidade, que tinhão ao seu Rei, e á sua Patria, levárão com espanto, e com admiração os seus nomes até aos confins da terra conhecida, e para mostráreis que sois dignos descendentes de tão briosos, e valentes heroes, juntai-vos todos, e jurai comigo no modo mais solemne huma fidelidade, a mais inviolavel ás nossas Leis patrias, e ao muito Augusto Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO.

E vós Deos Grande, Deos Bemfagejo, Deos Omipotente, Unico, Verdadeiro, e Universal Author dos Ceos, e da Terra, Origem de todo o Bem, Fonte de toda a Clemencia, Soberano Destribuidor dos Scetros, e das Corôas, Olhai Mezericordioso para esta porção de filhos Vossos, Perdoai-lhe, Senhor, as suas faltas, e as suas inconsiderações; Vós meu Bom Deos, he que escolhestes este Reino, este Povo, para dáreis ao Universo inteiro o exemplo de huma Monarchia fundada pelo Vosso Braço Invencivel, e feita a medida da vossa Suprema Vontade, e segundo as Leis, e Decretos da Vossa Providencia infinita mostrando assim, não só pela singular escolha, que Fizestes do Grande Senhor D. Affonso Henriques para o primeiro Rei, e Monarcha Soberano deste Povo, a quem Vós pela Vossa Mizericordia Inchestes, e Characterisastes de hum zelo, e de huma constancia inemitavel, e capaz de levar o Vosso Nome até ás quatro partes do Universo.

Agora mesmo Acabaes, pela Vossa Mizericordia, de nos dar hum mais respeitavel testemunho, do grande disvello, e singular predileção com que vigiaes sobre este Reino, fazendo que o Muito Augusto Senhor D. MIGUEL, Legitimo Successor da Corôa, desta sómente Vossa Monarchia, escapando prodigiosamente do meio mesmo dos perigos mais eminentes, e mais crueis, que se pódem imaginar, vencendo toda a ferocidade dos ventos, e das ondas, chegasse são, e salvo a este Reino, para ser o abrigo, a consolação, e as delicias do Povo Portuguez, consolar, e se he possivel até reanimar o generoso, e invencivel coração de Sua Augusta Mai, e Nossa Muito Amada Senhora Imperatriz Rainha, e empunhar o Sceptro, e cingir huma Corôa, que por todo o direito Publico Universal, e Portuguez lhe compete.

Assim, oh meu Deos, como até agora Tendes amparado esta Monarchia, assim continuai a portegê-la, desviando de nós o espirito do erro, do scisma, da anarchia, e da rebelião, porque, Senhor, nisto muito brilha, e interessa a Vossa gloria, a honra dos Portuguezes, e a ventura desta Monarchia, a quem Vós desteis nos Campos de Ourique o primeiro Rei; porque sendo este Reino governado pelos dictames da Vossa infinita Providencia, e os Portuguezes illustrados pela Vossa Graça, e o Monarcha dirigido pelo Vosso Dedo Eterno, os Portuguezes nunca jámais deixarão de ser felizes, e a Nação de ser o assombro de todas as Nações do Mundo, dando assim huma prova a mais decidida de que o

Governo Monarchico Hereditario, he o melhor de todos os Governos, não só pelas suas bellas consequencias, mas até mesmo, porque são obra do Vosso Braço Omnipotente, e Providentissimo, assim como fica demonstrado, que segundo as Leis Fundamentaes, que Vós Mesmo inspirastes aos primeiros Fundadores desta Monarchia, que o Verdadeiro, o Legitimo, e o Legal Herdeiro, e Successor desta Monarchia, na presente época, não he, nem póde, nem deve ser outro, que não sejá o Muito Augusto Senhor D. MIGUEL.

E por isso, oh Portuguezes, uni as vossas ás minhas vozes, e cheios de hum enthusiasmo Sancto, Religioso, benefico, fiel, e respeitavel, digamos: Viva a Religião Sancta de Jesus Christo, Viva o Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO, Digno, e Legitimo Successor da Monarchia Luzitana, Viva o Defensor da Religião, da Patria, e do Throno, Viva o Restaurador dos Sagrados Direitos da Soberania Luzitana, e finalmente Viva, e por muitos, e dilatados annos Viva o Terror da Maçonneria.

FIM.